

Aqui em São Paulo o governo Alckmin, um governo criminoso, também está destruindo a Educação no nosso estado. O governo Alckmin retira dinheiro da Educação, fecha escolas, fecha salas de aula, dá calote no pagamento dos professores, reduziu o pagamento do bônus pela metade, deu calote na data-base salarial, deu calote no pagamento do estágio probatório, deu calote na prova de mérito. É isso o que vem acontecendo aqui em São Paulo.

Se por um lado têm os ataques ao orçamento da Educação, do outro tem o ataque à liberdade de ensinar, de aprender.

Hoje, um setor conservador, reacionário e fascista, principalmente de parlamentares, quer impor a lei da mordça nas escolas brasileiras tentando aprovar o famoso projeto da Escola sem Partido, que, na verdade, é a introdução da censura nas escolas para impedir que os nossos alunos possam discutir temas como diversidade sexual, racismo, violência contra as mulheres, para impedir que os nossos alunos possam ter senso crítico e participação política e pleno desenvolvimento da cidadania. Esse grupo tenta aprovar inclusive um projeto aqui na Assembleia Legislativa, mas não vamos deixar. Nós vamos fazer obstrução a esses projetos aqui na Assembleia Legislativa. Por isso apresentei um projeto de lei contra o Escola sem Partido. O nosso projeto chama-se Escola com Liberdade. Ele é fundamentado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394, e também no Plano Nacional de Educação, que garante o pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas e na liberdade de ensinar, de aprender e de divulgar o saber, a produção artística e cultural.

Concluo minha fala de hoje convidando todos a participarem, no dia 25 deste mês, da nossa audiência pública: o telespectador que está nos assistindo, os deputados os presentes, estão todos convidados. No dia 25, às 19 horas, vamos realizar uma grande audiência pública na Assembleia Legislativa no Plenário José Bonifácio contra o programa Escola sem Partido ou a lei da mordça ou a lei da censura nas escolas públicas e privadas do Brasil. Todos estão convidados: pais de alunos, alunos, professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do Ensino Superior, do ensino técnico e tecnológico.

Muito obrigado

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência saúda os alunos do curso de direito da PUC, uma tradicional escola. Eles estão acompanhados da professora Helga Klug Doin. Em nome de todos os deputados, desejo-lhes boas-vindas e solicito uma salva de palmas aos futuros ilustres advogados deste País, que nos trarão mais justiça. Parabéns. (Palmas.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHAD A - PSDB - Prezado deputado Jooji Hato, funcionários da Assembleia Legislativa, senhores e senhoras policiais militares aqui presentes, alunos e professora da PUC, telespectadores da TV Aleesp. Estamos aqui nesta tarde para nos colocarmos mais uma vez contra o PLP 257, que tramita em Brasília e é uma verdadeira paulada no funcionalismo público. Graças às dívidas adquiridas ao longo dos anos pelos governos estadual e federal, graças às falcatrugas que aconteceram no nosso País, promovidas por um determinado partido, hoje eles querem que o cidadão pague a conta. Vão começar arrebitando com o funcionalismo público: professores, médicos, policiais e servidores públicos em geral serão os primeiros prejudicados, numa forma perversa de o governo tentar equilibrar as contas do País.

Uma série de desvantagens que foi retirada do projeto, mas mesmo assim ele continua pernicioso para o funcionalismo. Ele está indo ao Senado, e iremos trabalhar junto aos senadores, conversar com nossos amigos lá, no sentido de tentar barrar esse projeto. Caso passe por todos os estágios em Brasília, podem ter certeza de que nós, aqui, trabalharemos contra o PLP 257, porque ele prejudica a todo o funcionalismo e, consequentemente, o bom andamento do estado. Sabemos que infelizmente a política, no Brasil, em vez de ser usada para o bem da população, é usada por muitos políticos em proveito próprio, tanto é que já temos vários presos e, se Deus quiser, teremos muito mais, porque lugar de bandido é na cadeia. E aqueles que usam sua função pública para se locupletar têm mais é que pagar mesmo e ir para cadeia.

E digo mais: é uma pena que no Brasil não tenhamos pena de morte. A pessoa que faz isso não merecia nem a cadeia. Neste momento, temos milhares de cidadãos em corredores de hospitais, temos gente passando fome, uma Educação arrebitada, uma Segurança muito mal feita; enfim, todos os setores do serviço público estão prejudicados no País. A população brasileira passa por uma situação terrível, por culpa da administração, por culpa desses políticos que, em vez de trabalhar com correção, trabalham em proveito próprio. E o lugar desse pessoal, infelizmente, é só na cadeia. Se fosse em outros países, com certeza haveria outros desdobramentos para isso. Não podemos compactuar e admitir que esse tipo de atitude continue no nosso País.

Estamos nos aproximando de mais uma eleição municipal. A população deve pensar em quem vai votar. A pessoa vota nesse tipo de gente e depois reclama de que político é ladrão. Foi o povo que votou. Então, pensem em quem vão votar, e depois cobrem postura do seu político, porque ele é responsável pelo que está acontecendo. Temos aqui um grupo que trabalha sério, com honestidade, mas sabemos também de pessoas que gostam de trabalhar em faixa própria. Esse tipo de pessoa tem que ser extirpado do nosso meio; não merece mais o reconhecimento do público e muito menos nosso companheirismo em Casas Legislativas.

Hoje se fala tanto em Olimpíadas... É interessante a postura do povo brasileiro. Em época de Copa do Mundo, carnaval e Olimpíadas, parece que todos os problemas cessam. Eu estava vendo televisão hoje cedo, e não se fala em outra coisa a não ser Olimpíadas. Parece que o País não tem problema. Semana passada, eu estava vendo uma famosa rede de televisão - que adora falar mal de tudo e de todos, mas só se promove -, que mostrava o Rio de Janeiro num programa de televisão à noite.

Confesso a V. Exa. que fiquei com vontade de me mudar para o Rio de Janeiro, porque é o melhor lugar do mundo. O Rio de Janeiro não tem problemas, é o melhor lugar do mundo.

E ontem mesmo, no Rio de Janeiro, foi baleada uma viatura da Força Nacional, um capitão foi baleado na cabeça. Alguém está sabendo disso aqui? Um capitão baleado na cabeça, mais um policial baleado no meio de uma favela e ninguém toma conhecimento disso.

Agora, ficar mostrando as praias, a alegria do povo no voleibol feminino, as meninas com shortinhos bem curtinhos para todo mundo ficar bem feliz, não tem problema nesse País.

O povo precisa entender o que ele quer. O povo reclama, reclama, mas quando acontece isso nós estamos no melhor lugar do mundo. Precisamos que o nosso povo entenda que o futuro do País está na mão do povo, não na mão do político. É na mão do povo, então que vote em pessoas adequadas.

Posso falar por mim, cada um fala por si, que procuramos trabalhar sério, com honestidade e cumprir nossa obrigação. A Casa cheia mostra isso, mas cada um fala por si. O povo brasileiro tem que escolher o que ele quer. Não dá para servir a dois senhores, ou serve a Deus ou serve ao diabo, mas depois não venha reclamar.

Sr. Presidente, aproveitando que falamos do PLP 257, para encerrar, mais uma vez, publicamente, peço que cópia do meu pronunciamento seja encaminhada ao governador do Estado para que ele volte seus olhos ao funcionalismo público. Vamos chegar a quase três anos sem qualquer reajuste. Acho que não é necessário esperar um PLC ou uma ordem de Brasília para que se dê, pelo menos, o aumento referente à perda inflacional.

Sr. Governador, sou do seu partido e venho aqui, com muita tranquilidade, pedir e cobrar para que V. Exa. preste atenção ao funcionalismo público em geral. Não podemos esperar que comecem greves. O deputado que me antecedeu falou sobre greves, há uma manifestação hoje, aqui na porta, da Educação. Sabemos que a Educação está arrebitada, sabemos que o secretário Nalini tem trabalhado forte, procurado, mas isso é algo que vem ao longo dos anos.

Sr. Governador do Estado, precisamos urgentemente que V. Exa. preste atenção ao funcionalismo público. Na Saúde, na Educação, na Segurança, enfim, em todos os setores do serviço público, porque daqui a pouco vão começar a pipocar manifestações. O serviço já está horrível, começam a pipocar manifestações, greves, e quem sofre é a população que já não aguenta mais. A nossa população já está totalmente destruída.

Precisamos lembrar que quem atende o cidadão na rua é o servidor público, se o servidor público estiver bem com ele mesmo, ele vai atender melhor o cidadão. Então, não adianta nós vímos falar em planos governamentais, mostrarmos coisas bonitas na televisão se o cidadão no fim da linha, no bairro onde ele mora, não se sente atendido pelo Estado.

Então, é urgente o reconhecimento do funcionário público, reconhecimento salarial, reconhecimento material para que nós tenhamos uma melhor qualidade de trabalho e possamos atender melhor o cidadão do estado de São Paulo.

Eu solicito que cópia do meu pronunciamento seja encaminhada ao Sr. Governador do estado. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHAD A - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência.

Esta Presidência comunica que, hoje, será realizada a missa de sétimo dia de um grande amigo de todos nós, que foi mestre de cerimônias desta Casa, Dr. Natal, que nos deixou. Ele, com certeza, está junto de nosso Senhor. Hoje, às 18 horas e 30 minutos, na Paróquia do Santíssimo Sacramento, localizada na R. Tutóia, 1125, da Capital, será a missa de sétimo dia do nosso grande amigo, Dr. Natal. Que ele descanse em paz.

A Presidência agradece a ilustre visita dos futuros advogados da PUC e do nosso País. Parabéns e sejam bem-vindos a esta Casa mais uma vez.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da Sessão Solene a realizar-se amanhã, às dez horas, com a finalidade de homenagear os 40 anos de fundação da Libra, Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 55 minutos.

* * *

12 DE AGOSTO DE 2016

105ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e ABELARDO CAMARINHA
Secretário: CORONEL TELHAD A

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHAD A

Lamenta o falecimento de soldado da equipe da Força Nacional, após ataque em comunidade no Rio de Janeiro. Crítica o depoimento do ministro da Defesa sobre o caso, por ter afirmado que a Força Nacional fora designada a atuar apenas nos locais de realização das Olimpíadas Rio 2016.

3 - ABELARDO CAMARINHA

Endossa o discurso do deputado Coronel Telhada em relação ao ministro de Defesa, o qual considera inapto para o cargo. Lista problemas na área da Segurança Pública no estado de São Paulo. Tece críticas aos governos Lula e Dilma, devido, a seu ver, à falta de investimentos em Educação e a episódios de corrupção. Opõe-se aos investimentos nas Olimpíadas Rio 2016, em contraste com a crise social e econômica por qual passa o País.

4 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene a realizar-se no dia 19/9, às 20h, com a finalidade de "Conceder o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo aos reverendíssimos Padre Antonello Cadeddu e Padre João Henrique", por solicitação do deputado Antonio Salim Curiati.

5 - ABELARDO CAMARINHA

Assume a Presidência.

6 - JOOJI HATO

Cita leis, de sua autoria, relativas à Segurança Pública. Destaca a importância da instalação de câmeras de segurança em locais com frequentes ocorrências policiais e da realização de blitz do desarmamento, como forma de combater a criminalidade. Defende o modelo de presidio agrícola-industrial, que, a seu ver, viabiliza melhores condições para a reintegração dos detentos à sociedade através do trabalho e da profissionalização. Lamenta o veto ao projeto de lei moto sem garupa, de sua autoria. Questiona os investimentos nas Olimpíadas Rio 2016, em contraste com a crise em áreas como Saúde e Educação.

7 - PRESIDENTE ABELARDO CAMARINHA

Tece críticas ao excesso de multas de trânsito aplicadas na cidade de São Paulo.

8 - JOOJI HATO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE ABELARDO CAMARINHA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 15/8, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão solene, hoje, às 20h, com a finalidade de "Homenagear o Dia da Liderança Jovem". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHAD A - PSDB - Procedê à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHAD A - PSDB - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Aleesp, visitantes, funcionários desta Casa policiais militares aqui presentes, ontem nós falamos aqui desta tribuna do ataque que sofreu uma guarnição da Força Nacional do Rio de Janeiro, onde um capitão e dois policiais haviam sido emboscados e atacados numa favela. Infelizmente, hoje nós recebemos a notícia da morte do soldado agente da Polícia na Força Nacional, Hélio Andrade - está aqui a foto dele; gostaria que fosse colocada no vídeo por gentileza.

O soldado Hélio Andrade foi baleado durante um ataque a uma viatura da Força Nacional no Complexo da Favela da Maré, na zona norte do Rio de Janeiro.

Ele morreu ontem à noite. Ele pertencia à Polícia Militar de Roraima.

O ataque à viatura aconteceu na quarta-feira, quando esse policial foi baleado na cabeça e socorrido em estado grave no Hospital Salgado Filho. Ele foi operado por uma equipe de três neurocirurgiões durante quatro horas e meia. Mas, como ele havia perdido massa encefálica, já se notava a gravidade do ferimento. Infelizmente ele não resistiu ao ferimento e veio a falecer.

O soldado estava atuando nas Olimpíadas. Ele ingressou na Polícia Militar em 2003, e desde 2014 ele fazia parte da Força Nacional. Também foi ferido nesse evento o capitão Alen Marcos Rodrigues Ferreira, da Polícia Militar do Acre, e também o soldado Rafael Pereira, do Piauí, que saiu ileso.

Essa é mais uma realidade do Brasil que as pessoas não querem notar quando a televisão mostra a maravilha que é o Rio de Janeiro. Eles não mostram que o crime continua, os problemas sociais continuam, a Saúde continua terrível, não só no Rio de Janeiro, mas em todos os estados do território nacional.

Sr. Presidente, o que me causou maior estranheza foi o depoimento do Ministro da Defesa, Raul Jungmann. Ele fez uma declaração, e eu, que não sou advogado dele, não vou defendê-lo, mas vou dar um desconto, talvez pela inabilidade e pela falta de experiência do ministro. Acho incrível o ministro da Defesa não ser uma pessoa relacionada à Segurança. É incrível isso, não dá para entender, é só o Brasil isso.

O ministro da Defesa deu a seguinte declaração: "É bom lembrar que o comandante disse que eles foram insistentes na recomendação. Os comboios [de segurança] não deveriam jamais entrar em comunidade, deveriam permanecer nas vias expressas, as chamadas vias olímpicas". Foi isso o que disse o ministro ao visitar o centro olímpico de hipismo, na zona oeste do Rio.

Prezado ministro Raul Jungmann, V. Exa. deixa bem claro para todo o Brasil que nós temos zonas livres, onde o crime impera, onde o crime manda. Se a polícia não pode sair na avenida principal porque não pode ingressar em uma favela, está explícito para todo mundo que quem manda na favela é o crime, quem manda nas favelas do Rio de Janeiro são os bandidos, e a polícia não deve ultrapassar esse limite. Pelo o que V. Exa. narra, é isso.

E ainda diz mais, que a Força Nacional está orientada a atuar apenas em áreas onde estão acontecendo competições ou por onde transitam pessoas ligadas aos Jogos Olímpicos. Ou seja, a Força Nacional é uma tropa de vigilância particular, ela presta serviço só para as Olimpíadas, apesar de ser uma tropa de Polícia Militar de vários estados, ela é uma tropa de segurança particular, porque trabalha exclusivamente para as Olimpíadas. Eu não entendo este País, porque nós temos uma lei que, quando chega a Copa do Mundo e as Olimpíadas, deixa de existir, não vale mais. Está bem claro que a Guarda Nacional é uma guarda patrimonial, porque ela só cuida das Olimpíadas.

No caso desses três policiais, eles podem ter até errado o caminho - porque nenhum deles era do Rio de Janeiro, eles não são obrigados a conhecer a cidade com a palma da mão - e entrado em uma favela. Eles estão errados, então? Eles estão errados, não o bandido que atirou na polícia. Errado é o policial que entrou na favela. Ou seja, nós temos áreas de livre acesso para o crime organizado, para todo o crime, agora, exclusivamente no Rio de Janeiro, segundo o ministro, onde a polícia não pode atuar. Está claro que o crime está vencendo no Brasil. As polícias são mal apoiadas, com uma legislação totalmente capenga, hipócrita, que deixa claro não têm força nenhuma as Forças de Segurança no Brasil.

Portanto, Sr. Presidente, eu pergunto à V. Exa.: como vamos vencer o crime? A lei não favorece a polícia, os comandantes que deveriam apoiar a polícia já dizem que a polícia está errada. Como nós vamos combater o crime dessa maneira, com uma lei hipócrita, uma lei que favorece o crime, com autoridades que deveriam apoiar o crime e, pelo contrário, dizem que a polícia está errada, com as polícias totalmente desestimuladas e sem força? Conclusão: no Brasil, o crime compensa, vale a pena ser bandido, o que não vale a pena é ser policial.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, deputado Jooji Hato, com minha distinta consideração à V. Exa., à Mesa, aos funcionários e ao deputado Coronel Telhada, com o qual eu queria colaborar, eu estava inscrito e me encontrava em plenário quando o meu nome foi lido, então eu gostaria que fosse feito justiça

Eu queria fazer coro às palavras do deputado Coronel Telhada e dizer que, politicamente, eles escolhem pessoas que não têm nada a ver. Deputado Coronel Telhada, eu gostaria que V. Exa. escutasse só esse detalhe que vou dizer. O governo do PT chegou a nomear uma pessoa que foi guerrilheira do Partido Comunista para ser ministro da Defesa. Os generais, coronéis, almirantes e brigadeiros tinham que bater continência para um comunista. O comunista não defende a democracia, ele defende a ditadura do proletariado. Deputado Coronel Telhada, gostaria que V. Exa. ouvisse essas minhas palavras.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra a nobre deputada Célia Leão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha.

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - Deputado Jooji Hato, com quem eu tive o privilégio de ser companheiro do extinto MDB, fui eleito vereador, aos 22 anos, pelo MDB - Movimento Democrático Brasileiro, e contava com V. Exa. e com familiares de Vossa Excelência.

Gostaria de fazer coro ao pronunciamento do deputado Coronel Telhada. Eu entendo que o deputado Coronel Telhada não pode dizer isso por ser membro do partido do governo. Eu não sou membro do partido do governo. A Polícia Militar do Estado de São Paulo nunca teve tão poucos homens.

Telespectadores da TV Assembleia e leitores do Diário Oficial, a Polícia Militar do Estado de São Paulo nunca teve tão poucos homens como tem hoje. Não há delegados em 200 municípios brasileiros. Não há investigadores e policiais civis. As nossas cadeias estão abandonadas.

Nas periferias de São Paulo, onde ficam os distritos policiais, há toque de recolher às 21 ou 22 horas. As escolas noturnas da periferia têm que fechar as portas às 21 horas. A diretora e as professoras têm que fechar as escolas por medo da bandidagem. Onde está o papel do governo federal, que era do PT e que hoje é do vice do PT?

O PT elege uma ladra para presidente do País e um golpista para vice-presidente. A presidente era uma ladra que, se não roubou, deixou roubar. Como se diz no interior e em São Paulo, ela segurou a escada para que muitos roubassem. A presidente Dilma Rousseff segurou a escada para que houvesse roubo no Banco do Brasil, na Caixa Econômica, do BNDES e em todas as instituições do País.

A Polícia Federal não pode ter o número de efetivos que tem. Nós temos 14 mil quilômetros de fronteira seca, mas não temos três mil homens. Há dois aviões que estão parados. Não há aparelhamento.

Nomearam o deputado Jungmann, de Pernambuco, ministro da Defesa. Ele não é homem talhado para isso. Nomearam o embaixador Luiz Amorim para ser ministro da Defesa. Ele não defende nem ele de tão frágil que é. Nomearam um membro do Partido Comunista Brasileiro para ser ministro da Defesa.

Quem tem que ser ministro da Defesa é uma pessoa do ramo. Não quero fazer elogios, pois não o conheço, mas o secretário de Segurança do Rio, Sr. José Mariano Beltrame, é delegado da Polícia Federal, tem perfil e currículo para ser o secretário. Está sofrendo. Ele vive as consequências da falta de investimento em Educação, da falta de investimento no social, da falta de investimento na construção de escolas, da falta de lazer, da falta de cultura, que há 100 vem sendo praticado pelo Brasil. Foi praticado pela Dilma, pelo Lula, pelo Fernando Henrique, pelo José Sarney, pelo Collor, pela ditadura. Abandonaram o ensino primário, o ensino básico e o ensino de 2º grau. Hoje estamos pagando a geração PT. Quem tem 19, 20 anos e está matando, assaltando e que atirou nesse policial - a propósito, meus sentimentos à família do policial, que ontem fez uma bela manifestação no Jornal Nacional, em nome do povo paulista quero dar as minhas condolências à família - essa juventude de 17 a 22 anos é a geração PT. Prestem atenção telespectador da TV Assembleia e leitor do "Diário Oficial": essa é a geração PT.

O Lula, depois de eleito - eu votei no Lula, eu tenho moral de vir aqui e falar porque o Lula ficava na minha casa - traiu o povo brasileiro quando se uniu a Sarney, a Collor, a Antonio Carlos Magalhães, a Jader Barbalho, a Renan Calheiros e à elite branca. Quem é a elite branca? É a Odebrecht, a Camargo Corrêa, a OAS. Nós estamos pagando hoje a traição do Partido dos Trabalhadores, a traição do ex-presidente Fernando Henrique, que não olharam para o ensino básico, que não investiram em Educação, que gastaram uma fortuna em porcaria.

As obras desse PAC estão todas abandonadas. Gastaram 30, 40 bilhões na estrada de ferro norte-sul e está abandonada.

Eu gostaria de falar para a bancada do PT da traição do PT e a prova do que o deputado Camarinha está falando é que João Santana está preso. Foram encontrados na conta dele 188 milhões. Depois tem conta de "laranja", tem conta na Suíça. A mulher dele, uma das mulheres - ele teve sete mulheres - a sétima mulher dele, presa pela Polícia Federal, entrou escondendo chicletes, usando uma calça Calvin Klein e óculos escuros, amiga íntima da Presidenta Dilma. Quando caiu no cadeião, fez delação premiada e contou como o PT enviava dinheiro para o Exterior, para o paraíso fiscal de Bahamas.

O que o PT fazia? Contratava João Santana - que é um mago, é o Goebbels marqueteiro do Hitler - que passava para milhões de brasileiros pobres, desinformados, incultos, que tudo estava às mil maravilhas, que o Brasil podia sediar a Copa do Mundo, as Olimpíadas. Mas fecha hospitais, fecha escolas, fecha delegacias, não investe nas áreas sociais e a dupla era Dilma e Michel Temer. Agora eu vejo o líder do PT dizer "Fora Temer".

Ora, ele votou no Michel Temer, a bancada inteira do PT nesta Casa e se tivesse alguém do PT aqui gostaria que se identificasse para eu perguntar se votou ou não no Michel Temer. Gostaria que alguém tivesse a hombridade de dizer "eu votei na Dilma". Se votou na Dilma, votou no Michel Temer. Agora eles falam "tira esse bicho de cima de mim". Antes ele era professor de Direito Constitucional, era ex-secretário da Segurança, procurador de Justiça, era um homem de ílibada idoneidade moral, com uma linda família e uma linda mulher. Uma mulher secretária do Haddad e, hoje, ele é um golpista.

O PT ofereceu em sua chapa uma ladra, que permitiu o maior roubo desse País, e um golpista enrustido. Ele estava esperando a hora de ter oportunidade. Já somou com o Jader Barbalho, com o Renan Calheiros, já somou com todo aquele coronelismo com o qual o Lula somou.